

3- CONCLUSÃO

Ao estudar, analisar e interpretar o segundo caderno de *Poesilúdios*, pude constatar o ecletismo e a liberdade de Almeida Prado ao compor, verificando nessa obra uma ampla gama de elementos técnico–pianísticos, inseridos numa linguagem musical rica, diversificada e associada a imagens extra-musicais, sendo seu estudo uma fonte de inúmeros conhecimentos para o instrumentista.

O tratamento sonoro de valorização das ressonâncias conferido aos *Poesilúdios*, aponta para uma ampliação da linguagem pianística estimulando o intérprete a buscar múltiplas combinações técnicas, principalmente no que se refere ao pedal e ao tipo de toque, no intuito de alcançar uma riqueza de timbres que traduza as imagens sonoras deste compositor.

A especulação do uso do pedal em Almeida Prado suscita no intérprete uma pesquisa mais minuciosa de seu emprego em obras de outros compositores.

A aplicação adequada da técnica pianística, como movimentos, toques, dedilhados e emprego do pedal devem partir da imagem sonora do compositor e da concepção artística do intérprete em relação à obra.

Dentre as principais dificuldades encontradas na leitura e execução dos *Poesilúdios* quatro se destacaram: a presença constante de acordes não

inseridos em progressões harmônicas dificultando a memorização; a rítmica elaborada que em alguns momentos exige um trabalho externo ao instrumento para sua perfeita coordenação; a diversidade nas indicações de tempo e caráter exigindo do pianista uma reflexão constante sobre a unidade interpretativa de cada peça e como articular estas mudanças; a ausência de seqüências de desenhos padrões, como por exemplo, progressões harmônicas e melódicas ascendentes e descendentes ou paralelismos de acordes, que facilitariam a leitura e a memorização, como acontece em obras de Liszt, Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez entre outros.

As decisões interpretativas nos *Poesilúdios* referentes ao tempo, dinâmica e timbre, estão diretamente relacionadas às atmosferas sugeridas pelas imagens extra-musicais que inspiraram sua composição. Portanto, para uma interpretação fundamentada e convincente o intérprete deverá fazer um levantamento geral das indicações de dinâmica, tempo, caráter e das descrições extra- musicais contidas na partitura, obtendo uma interpretação fundamentada e convincente.

A seqüência original dos *Poesilúdios* do segundo caderno contém interessantes contrastes que dizem respeito a timbres, ao andamento e fontes de inspiração, remetendo à unidade geral da obra e reforçando a preferência do compositor pela execução integral desta coleção.

E finalmente, numa reflexão mais ampla, concluo que quando a experiência acumulada na prática instrumental e interpretativa de uma obra é registrada, pode contribuir não só para a sua divulgação e de seu compositor, mas, também, servir de referência para outros instrumentistas, ampliando as possibilidades interpretativas da obra e proporcionando um maior aperfeiçoamento técnico-musical ao instrumento.